

JOYCE FERNANDES DE OLIVEIRA
MARIANI SOUZA SILVA

**SERVIÇO DE CONVIVÊNCIA E O COMBATE AO TRABALHO INFANTIL:
CONSTRUINDO NOVAS HISTÓRIAS**

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM - ES
Novembro/2020

Título: Serviço de convivência e o combate ao trabalho infantil: construindo novas histórias

Apresentação

Integrando a oferta de Serviços da Proteção Social Básica, o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, visa contribuir no trabalho com famílias, propiciando trocas e estimulando o protagonismo dos usuários, respeitando as faixas etárias, dividindo-as por grupos e estimulando experiências culturais, conforme consta na Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais (Resolução nº 109/2009 - CNAS).

Dentro desta perspectiva, no ano de 2017, foi criado o Município de Cachoeiro de Itapemirim desenvolveu um Caderno de Orientações para o Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, visando direcionar as equipes quanto a execução do serviço, bem como mensurar seu impacto através de formulários que captam os indicadores de evolução dos grupos.

Atualmente Cachoeiro de Itapemirim - ES segundo último censo realizado no presente ano, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE possui 210.589 habitantes, caracterizando então enquanto município de grande porte, e para maior cobertura dos territórios, o município conta com 07 Centros de Referência de Assistência Social - CRAS, sendo 05 localizados em área urbana e 02 inseridos em territórios rurais que compõem os distritos da cidade.

Há existência do Centro de Convivência Vovó Matilde - CCVM, voltado ao público idosos, desenvolvendo atividades do SCFV e somadas a ações de outras políticas públicas. Somando ainda os equipamentos da Proteção Básica possui ainda a Central de Benefícios e Transferências de Renda, que busca integrar as ações desenvolvidas.

Para o desenvolvimento efetivo do SCFV, cada CRAS possui uma equipe específica, formada por 01 orientador social; 01 facilitador de grupo e 01 técnico de referência, com formação em Pedagogia. O trabalho sistematizado e planejado, levou o município a atingir o quantitativo de 1018 usuários inseridos no Serviço, sendo distribuídos entre os 72 grupos ativos, conforme dados do Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SISC.

Os eventos adversos, advindos da Pandemia da COVID-19, tornaram o ano de 2020 atípico, em âmbito global, levando um reordenamento das atividades econômicas, sociais, educacionais e de saúde.

Deste modo, frente ao cenário de calamidade em saúde, o SCFV precisou adaptar-se ao contexto, conforme orientação da Organização Mundial de Saúde - OMS, que confere a necessidade do isolamento social como medida protetiva e preventiva de contágio do vírus. Sendo assim, atendendo a demanda, através do Decreto nº 29.337 de 16 de março de 2020, o SCFV deparou-se com a necessidade de reformular seu funcionamento, a fim preservar sua continuidade, prezando pela manutenção dos vínculos já estabelecidos, operando sobre a metodologia remota. Contudo, ressalta-se que dada à peculiaridade a qual o equipamento encontra-se inserido, buscou-se atender às referidas demandas de cada território.

Justificativa

Em meio as adversidades trazidas nesse estado de calamidade pública, onde a interrupção de aulas presenciais, a crescente situação de desemprego e a efervescência do trabalho informal, as famílias passaram a se adaptar para novas vivências e a demandar das políticas públicas.

Desta forma a temática trabalho infantil é resultante de um ciclo de vulnerabilidades sociais vivenciadas por determinados grupos familiares, conforme dito por Barros (2000), o Brasil apesar de não caracterizar como país pobre, desenha-se como um país demasiadamente desigual, fator este que se acentuou com o atual cenário pandêmico, provocado pela disseminação do vírus SARS-CoV-2 (Covid-19).

Segundo um levantamento realizado pela UNICEF na cidade de São Paulo, observou-se uma prevalência correspondente a 26% no que se refere ao trabalho infantil. Os dados tiveram como base um comparativo entre as famílias entrevistadas em um período de dois meses (maio-julho), do corrente ano. Trazendo para a realidade do município de Cachoeiro, foram registradas em média 20 denúncias, segundo dados informados pelos Conselhos Regionais I e II.

Em decorrência do aumento acentuado da situação de vulnerabilidade das famílias, bem como a evidência do trabalho infantil, fez-se necessário criar uma metodologia para trabalhar a temática dentro dos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, em caráter preventivo à garantia de direitos da Criança e Adolescente, buscando assim orientar as famílias e indivíduos acerca da Rede de Serviços Socioassistenciais da Proteção a crianças e adolescentes.

Objetivos

Prevenir que essas vulnerabilidades ocorram, visando assegurar os direitos da criança e do adolescente por meio dos grupos do serviço de convivência e fortalecimento de vínculos

- Abordar a temática do trabalho infantil, conscientizando as famílias acerca das consequências do mesmo.
- Fomentar discussões e contribuir para desconstrução de estigmas e desnaturalização do trabalho infantil
- Ampliar o universo informacional dos usuários, apresentando e reforçando o acesso a Rede de Proteção Social Básica.

Metodologia

Conforme salientado, a equipe compreende a necessidade de abordar a temática dentro dos grupos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, de forma sensível, buscando fomentar a discussão entre os participantes, a fim de desconstruir a naturalidade da frase "melhor trabalhando, do que fazendo algo errado". Deste modo, ficou acordado uma reunião entre equipes, pela plataforma digital, a qual seria definida a metodologia do projeto.

Definiu-se a criação de um vídeo e um material impresso, visando atender a demanda dos territórios, cujo nem todos os usuários possuem acesso à internet. Iniciou-se a produção do material, que se constitui do seguinte modo:

- As equipes forneceram vídeos com depoimentos colhidos de pessoas de sua convivência, que tiveram a experiência ou vivenciar com trabalho infantil. Preferiu-se gravar com pessoas que pertencesse ao círculo social, para que não fosse necessário o contato com os usuários neste período de pandemia.
- Os depoimentos foram integrados a um vídeo explicativo, que somava informações acerca do trabalho infantil aos relatos vivenciados, sob a música "Sementes - compositor: Emicida & Drika".
- Ao final o conteúdo desenvolvido foi disponibilizado aos grupos criados no aplicativo de mensagem dos Serviços de Convivência de cada CRAS.

Paralelo a criação do conteúdo digital, deu-se início a confecção do conteúdo impresso, que abordasse a temática de forma lúdica e explicativa. Com isso, confeccionou-se uma cartilha socioeducativa que conta a história do menino "Carlinhos", que possui vivência o trabalho infantil, mas que logo é apresentado a Rede Socioassistencial, que auxilia na superação das vulnerabilidades familiar.

A cartilha possui versão impressa e online (E-book), sendo disponibilizada aos usuários dos grupos, que fizeram a retirada do material juntamente com os kits das atividades, respeitando todas as normas de segurança recomendadas pela Organização Mundial da Saúde.

Posterior a distribuição dos materiais desenvolvidos, as equipes do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos - SCFV, trabalharam a temática em forma de roda de conversa virtual, a qual, os usuários manifestaram suas opiniões acerca do assunto. Para além da discussão, os grupos dentro da faixa etária 06 a 15 anos, expressaram em forma de desenho sua compreensão do tema: enfrentamento do trabalho infantil.

Resultados alcançados e metas definidas e quantificadas através de indicadores

Os resultados colhidos são de âmbito qualitativo, analisados através dos discursos dos usuários após proposta a discussão da temática. Em análise aos relatos, observaram-se usuários que já haviam vivenciado a experiência do trabalho infantil e após a explanação da temática, compreenderam a violação de direitos pela qual passara se conscientizando da importância do tema e contribuindo para desnaturalização do fazer violador.

Dentre as discussões fomentadas, salientamos alguns recortes, que evidenciam as reflexões que os usuários compartilharam com as equipes, conforme exposto:

“[...] eu me vi nesse vídeo. Eu estudava, mal almoçava e ia para roça capinar até às cinco da tarde. Não tive infância. Criança tem que brincar, passear, estudar é o principal, ter uma infância digna até os 15 anos. [...] Nós temos que vigiar e denunciar, só assim chega o fim”. (Trecho retirado do grupo do WhatsApp. Usuária do grupo de mulheres do CRAS Aeroporto, Cachoeiro de Itapemirim-ES)

Outro usuário manifestou ainda a consciência dos riscos que o trabalho infantil pode ocasionar, colocando a integridade física da criança em risco. “As crianças ficam tristes, porque é um trabalho muito pesado, para as criancinhas de 05 ou 08 anos e os adolescentes. Ela pode se machucar, cortar, pode morrer... qualquer coisa pode acontecer” (Trecho extraído de áudio do grupo do WhatsApp. Usuário do grupo brotinho do CRAS Village da Luz, Cachoeiro de Itapemirim - ES)

Salienta-se que o período de verificação se mantém dentro dos ciclos de cada percurso, mantendo a temática ativa dentro dos grupos, além da extensão da proposta em parceria com os demais Serviços da Assistência, como por exemplo, PAIF e PAEFI, além dos Conselhos Tutelares, em ações de conscientização nos atendimentos a famílias com registros desse tipo de violação de direito.

Referências

BARROS, Ricardo Paes de; HENRIQUES, Ricardo; MENDONÇA, Rosane. **Desigualdade e pobreza no Brasil: retrato de uma estabilidade inaceitável**. Rev. bras. Ci. Soc., São Paulo, v.

15, n. 42, p. 123-142. Fev. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269092000000100009&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 20 Nov. 2020.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social. **Sistema de Informações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos**. Disponível em: <<http://aplicacoes.mds.gov.br/sisc/auth/index.php>>. Acesso em 19 Nov. 2020.

_____. Ministério do Desenvolvimento Social. Resolução nº 109 11 de Novembro de 2009. **Tipificação Nacional de Serviços Socioassistenciais**. Disponível em: <http://www.prattein.com.br/home/images/stories/PDFs/Tipificacao_AS.pdf>. Acesso em 18 Nov. 2020.

CACHOEIRO DE ITAPEMIRIM. Decreto nº 29.337 de 16 de Março de 2020. **Diário Oficial**, Cachoeiro de Itapemirim, 17 Mar. 2020. Ed extraordinária, nº 6028/A. Disponível em: <<https://www.cachoeiro.es.gov.br/site-pmci/wp-content/uploads/2020/10/decreto-29.337de-17-de-marco-de-2020.pdf>> Acesso em 19 Nov. 2020.

UNICEF alerta para o risco de aumento do trabalho infantil durante e após a pandemia. 12 Jun. 2020. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/unicefalerta-para-o-risco-de-aumento-do-trabalho-infantil-durante-e-apos>> Acesso em 20 Nov. 2020

Registro fotográfico



Recorte do vídeo: depoimento 1



Recorte do vídeo: depoimento 2



Atividade enviada via grupo de WhatsApp



Kit enviado para retirada no equipamento